

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós prégamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1:23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Quinta-feira, 15 de Novembro de 1917

Num. 93

CONSEQUENCIAS DA REFORMA

Ao soltar o primeiro brado de protesto contra a mercancia escandalosa das indulgencias, procurando embargar os passos de Tetzel, que avançava para Wittenberg, não mediu Lutero as consequencias do seu ousado empreendimento. Os dardos certos que arremessou, atravessando a camada tenue de uma discussão de frades, foram encravar-se nos muros do vetusto e carcomido edificio do systema papal. Ao escrever as theses, não pretendia o insigne revolucionario romper com a Igreja a que se consagrara, mas nessas proposições já se encontram, em germen, as doutrinas que iriam transformar a sociedade religiosa, dando-lhe nova orientação. E', pois, conveniente que recapitulemos a substancia dessas theses. Dizia o Reformador que só Deus podia conceder absolvição plena; que Papa, como qualquer outro bispo ou pastor, podia apenas dispensar essa divina absolvição aos penitentes e crentes; que a absolvição sacerdotal talvez pudesse beneficiar, mas não era indispensavel e não devia ser tida em melhor conta do que as obras de piedade e de misericordia; que essa absolvição se referia somente a penalidades ecclesiasticas e estava sendo abusivamente empregada pelos vendedores de indulgencias e tão mal comprehendida pelo povo que, si o papa soubesse, preferiria antes que a Igreja de S. Pedro ficasse reduzida a cinzas do que vel-a construida com a pelle e os ossos de suas ovelhas. Si o papa tem o poder de libertar as almas das chammas do Purgatorio, por certa somma de dinheiro, porque não esvasiava esse logar de soffrimentos pela caridade e pela misericordia? Os proprios theologos vêm-se em serios embaraços para defender a reverencia que os fieis devem ao papa, diante dessas perguntas importunas. Toma, em seguida, uma por uma, as asserções dos pré-gadores das indulgencias e as refuta, apoiado nos concilios e nos padres. Nessas proposições, Lutero deu o choque formidavel na hierarchia romana, fazendo tremer os seus fundamentos. Era a Reforma que surgia. Bemdita seja! Era o momento em que a grande féra, o grande dragão recebia o golpe de que jamais se restabeleceria. Era o scenario do glorioso reerguer-se do sol da Justiça, após a noite medonha e horrenda da Edad Media. Era o despertar da Europa do longo somno da superstição. As nações iam quebrar as cadêas do captivo espiritual e, porque não dizer, tambem politico? Era o morto que resuscitava. A testemunha da verdade erguia-se mais uma vez e renovaria seu testemunho. Os confessores iam, dentro em breve, reaparecer no palco do mundo, nos dias da Reforma. Ia proceder-se á purificação do Santuario do Deus de Jacob. Roma já treme nas sete collinas. O papa estuda a questão

e, prevendo os resultados, faz esforços para a reconciliação. Manda legados que convençam a Lutero de que está errado e o façam voltar á obediencia á Santa Madre Igreja Romana. Mas os acontecimentos se succedem com uma rapidez maravilhosa e, quanto mais se discute, mais se avança na direcção do Evangelho, mais Lutero se retira do Papado e préga o Evangelho. Em seu tratado aos nobres allemães, afirma o ousado revolucionario que a reforma da Igreja Romana é impossivel, por tres razões — a) quando acossada pelo poder secular, sustenta elle que lhe é superior o poder espiritual; b) quando combatida com as Escripturas, declara que só ao Papa pertence interpretar as Escripturas; c) quando ameaçada com o Concilio, pretende que só o papa tem o direito de convocar o concilio.

No tratado — “Da Liberdade Christã” — em que expõe com uma clareza digna de registro os principios do Christianismo evangelico, apparece com reverberações de luz a doutrina da justificação pela fé, em opposição ás idéas correntes da salvação pelas obras. “As boas obras não fazem bom o homem, mas o bom homem faz as boas obras”. “Não regentamos as boas obras”, dizia Lutero”, mas nos insurgimos contra as impias addições que lhes são feitas e contra a nocão perversa de procurar-se por ellas a justificação. No seu livro — *O Captiveiro Babylonicó* — declara ter avancado muito na apprehensão da verdade depois das discussões com Eck, Emser e outros. Tudo quanto ainda admittia favoravel ás indulgencias, era resultado da superstição. Agora concluiu que as indulgencias não passavam de imposturas de Roma. Desejaria ver queimado quanto escrevera anteriormente e que revelava concessões ao Papa; desejaria mesmo ver esses escriptos substituidos pelas seguintes proposições: que a denegação do calice aos leigos é uma perversão da ordenança da S. Ceia; não ha Sete Sacramentos, mas apenas tres — o baptismo, a penitencia e a Santa Ceia; que, pela curia romana, estes sacramentos têm sido pervertidos; que a Igreja, espoliada de suas liberdades, foi reduzida a miseravel escravidão espiritual, á semelhança dos judeus em Babylonia. Fóra, portanto, com os usurpadores. Para approximar-se de Deus, nenhum christão precisa do sacerdote romano; cada crente é sacerdote para Deus e deve ir á sua presença por meio exclusivamente de Christo. Si estes principios não reduzem a destroços toda a architectura doutriniária da Igreja Romana, não sabemos o que estamos a dizer. Foram essas as idéas principaes que atearam as chammas da revolução religiosa, conhecida na historia pelo nome de Reforma do seculo de-seiseis. Havendo chegado a este ponto, era impossivel retroceder. Todos os demais resultados decorreram desse primeiro impulso. Rom-

"O CHRISTÃO"

REDACÇÃO:

Rua Ceará, 29 - S. Franc. Xavier
Rio de JaneiroPublicação quinzenal — Assignatura annual, 5\$000
PAGAMENTO ADIANTADODirector — Francisco de Souza.
Secretario — Fortunato da Luz.
Thesoureiro — J. L. F. Braga Junior.

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser dirigida ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao seminarista Fortunato da Luz

pendo, entretanto, com as instituições antigas, era preciso fazer-se tudo novo. Outra ordem de coisas devia emergir desse glorioso movimento. Nova Igreja quer dizer novas idéas sociais, politicas, novas concepções dos direitos do homem, nova maneira de interpretar o misterio da Igreja. A Escriptura, até então fechada, abre-se maravilhosamente ás multidoes famintas e sedentas do pão e da agua da vida. Lutero traduz a Biblia e com essa obra monumental, dá origem a mais uma lingua moderna e estabelece os fundamentos de sua propria patria pela união da familia germanica. Escreve commentarios ao texto sagrado e, para a infancia, prepara um catecismo que lhe valeu o titulo de pae da educação popular! Proclama o direito que cada um tem de estudar, examinar e interpretar as Escripturas, segundo as luzes interiores recebidas directamente do Espirito Santo. O Papado havia subvertido os direitos divinos e humanos, o governo de Deus e a liberdade do homem. E Deus inspirou a Reforma contra essa usurpação. Aquelle que enviou prophetas e apóstolos na antiguidade, que levantou confesores e martyres na Edade Media, fez surgir os reformadores no seculo deseseis, para restaurar sua Palavra aos homens, para reivindicar-lhes os direitos conspurcados, para abrir os olhos das nações, para levantar-as e fazer com que tenham consciencia de sua existencia e se liberem da tyrannia do sacerdocio romanista.

E espaço nos falta para descrever as conseqüencias todas dessa gloriosa revolução. Seus effeitos são patentes. E' bastante affirmar-se que as grandes democracias, os esforços para a instrucção das massas, as assombrosas obras missionarias modernas, as emprezas de philanthropia, o combate aos vicios sociais, as sociedades de temperança, os melhoramentos dos carceres, a segurança e confiança de que goza os governos democratas, o desenvolvimento das artes, das sciencias, em uma palavra, todos os departamentos das actividades humanas, têm sido modificados, melhorados e transformados pelos impulsos dados por esse movimento glorioso. Bemdito seja elle, bemdita seja a Revolução religiosa do seculo deseseis! Bemdita seja!

Francisco de Souza.

"Guarda a tua lingua do mal e os teus labios de falarem engano. Aparta-te do mal, e faz o bem: procura a paz, e segue-a.

Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos attentos ao seu clamor."

NOTAS E EXCERPTOS

"A Noite" — Este brilhante vespertino carioca, dum certo tempo, a esta parte, vem prestando o seu valioso concurso á nossa Causa, divulgando entre os seus numerosos leitores, as noticias do movimento evangelico. Ao Sr. Franklin Jesuz, um dos illustres redactores do apreciado organ, devemos a gentileza dessas publicações, o que muito agradecemos.

A apreciação de nossa literatura, em Paris — O distincto collega parisiense, "Evangile et Liberté", escreveu a seguinte apreciação, em seu numero de 8 de Setembro: "Nosso confrade do Rio de Janeiro, "O Christão", assignala como uma obra de grande merito e de grande interesse, o livro do professor Erasmo Braga: "Pan-Americanismo — Aspecto Religioso". E' uma prova do esforço christão na America Latina. A obra está bem documentada e é de formato agradável. O autor é um dos professores do Seminario evangelico de Campinas.

A literatura evangelica do Brasil se enriquece, actualmente, com trabalhos interessantes, e esta manifestação é uma honra para os nossos correligionarios brasileiros. Citaremos mais um tratado sobre a Religião e Razão, uma serie de sermões sobre "As Sete Palavras de Christo sobre a Cruz"; duas series sobre "A Luz Messianica", as conferencias do Pastor de Niteroi, Rev. Francisco de Souza, sobre a "Regeneração Nacional pelo Indivíduo", etc.

E' um signal excellente de actividade das Igrejas Brasileiros e de seus dirigentes.

O "Lyrio do Brejo", está sendo empregado para o fabrico de papel na cidade de Manetes (Paraná), onde ha grande quantidade. Uma grande fabrica ali está explorando a nova industria, com o capital de mil e duzentos contos.

Musica Sacra — Supplemento — Damos a seguir algumas apreciações sobre o Supplemento dos Psalmos e Hymnos e Musica Sacra, preparado pelo Dr. João G. da Rocha, de Londres. O trabalho que o eminente autor teve com o preparo da obra foi insano e bem revela o esforço que empregou para melhor servir á Causa de Christo, por meio da hymnologia. As musicas do Supplemento correspondem aos hymnos ns. 501—600 da ultima edição, recentemente publicada em Londres. Ha, nesse supplemento, 177 musicas, sendo 119 para os hymnos, 9 dos quaes têm duas musicas, 5 para as antiphonas, 52 musicas novas para hymnos da numerção anterior a 500. Ha indices meticulosamente preparados que antecedem ás musicas e muito auxiliãrão aos estudiosos do assumpto. A musica "Magnificat" occupa seis paginas do supplemento e presta-se a ser utilizada por occasião do Natal. Estando para muito longe, devido á guerra, a publicação de todas as partes do livro de musica, seria conveniente que as pessoas possuidoras de exemplares antigos os mandassem encadernar, adicionando-lhes o Supplemento e assim teriam a obra completa. Ha entre os hymnos novos muitos que se prestam a trabalhos evangelisticos e outros que servem para edificação dos fieis. Mas não se pode negar que o nosso hymnario ainda se resente de falta de hymnos apropriados á occasiões especiaes. Para certos assumptos, ha muito poucos e para alguns, nenhum. Ha musicas solennes, ha tambem outros que despertam o entusiasmo para o trabalho do Mestre e para o avango da vida christã. Ha poesias bem feitas e tocantes e ha outras, que, aliás, feitas com as melhores intenções, deixam a desejar. Recomendamos, entretanto, a todas as igrejas, no Brasil e

em Portugal, a obra que, por muitos titulos, deve ser apreciada pelos irmãos, sendo um dos maiores a dedicação, a paciencia, a consagração, o cuidado e o desvelo com que o Sr. Dr. João G. da Rocha se tem dedicado a este trabalho. Ao irmão, pois, nossos parabens e fazemos votos para que prosiga, procurando desenvolver e melhorar cada vez mais o nosso hymnario, não se esquecendo da adaptação dos Psalmos de David, ao uso dos cultos de nossas igrejas. Agradecemos o exemplar que nos foi offertado.

Seminario — Estão a encerrar-se as aulas do nosso Seminario. Cinco moços estão preparados para as lides do ministerio evangelico. São as primicias dos nossos esforços. Deus nos abençoou abundantemente. Difficil nos foi a tarefa de quatro longos annos, pois, os professores estão sob o peso de innumerous outros trabalhos. Igrejas, congregações e outros serviços extraordinarios lhes absorvem os ultimos momentos que deviam ficar para repouso. Chegarem ao termino desta jornada a salvô de enfermidades graves, prova que Deus esteve ao lado delles para os guardar e proteger. A nossa Igreja agora fica um pouco mais desafogada da crise de ministros. Mas isto não basta. O Campo é grande, os obreiros são poucos. E' preciso rogar ao Senhor da Seara que envie obreiros para a sua seara. Os actuaes professores não poderão continuar com os trabalhos a seu cargo e com o Seminario. Ha, entretanto, candidatos que appellam para nós, desejando preparar-se para o glorioso mister? Que havemos de fazer? Oremos, ouçamos os conselhos dos experientes e aguardemos a resposta e a ordem de Cima.

Excursão á Villegaignon — Na noticia da visita que os ministros evangelicos fizeram a este forte, no dia 25, involuntariamente, omittimos o nome do Rev. André Jensen, pastor da Igreja Presbyteriana de Copacabana. Pedimos desculpas.

Tragedia de Guanabara — Do Sr. Domingos Ribeiro, da Igreja Presbyteriana do Rio, recebemos um exemplar do livro — "A Tragedia de Guanabara", ou Historia dos Proto-martyres do Christianismo no Brasil, traducção do francez e um Appendice contendo as Actas dos Synodos e Classes do Brasil, no seculo XVII, durante o dominio hollandez, traduzidas pelo Dr. Pedro Souto Maior, socio effectivo do Instituto Geographico Brasileiro. O livro, que se recommenda pela sua feitura e pelo assumpto de que trata, não é traducção dum desconhecido, pois, Domingos Ribeiro já se tornou, no meio evangelico, escriptor de destaque; e pela literatura, como por outros trabalhos individuaes, está contribuindo, de modo bem accentuado, para o avanço da obra de Christo em nossa Patria. A traducção que acaba de fazer é uma narrativa feita por Jean Crespin, dos soffrimentos dos protestantes francezes, trazidos para o Rio de Janeiro, por Nicolas Durand de Villegaignon e que culmina com o martyrio de Jean du Bourdel, Matthieu Verneuil e André La Fon, os quaes foram assassinados pelo almirante francez, na manhã de sexta-feira, 9 de Fevereiro de 1558. Deu pretexto para a condemnação desses crentes o haverem elles subscripto uma confissão de fé, que por Villegaignon foi hypocritamente considerada heretica e escandalosa. Mas o principal motivo foi o temor que se apoderou do almirante francez, por causa de sua perversidade e de seus crimes nefandos, de que esses fracos e desprotegidos crentes fossem espias que pretendessem denunciar. A quem deseja conhecer a historia dos soffrimentos desses nossos irmãos, o livro "Tragedia de Guanabara" offerece um repositorio precioso de informes que muito contribuirão para despertar a fé aos fracos e tímidos e leval-os a confessar o nome de Christo.

Aos que desejarem informes sobre o evangelho no Brasil, durante o dominio hollandez, lá está o Appendice dos Actos dos Synodos e Classes da Igreja Reformada Hollandeza, que nos mostram o zelo, o cuidado e a dedicação que aquelles irmãos tinham pela Causa do Mestre, como se occupavam da disciplina ecclesiastica, de assumptos sociaes, da instrucção, da evangelisação dos indios e da caridade christã, tudo revelando os sentimentos nobre que o Evangelho produz no coração do que crê. O livro recommenda-se pela sua belleza do estylo e pela clareza com que são apresentados os factos. Deve ser largamente diffundido no Brasil e fazemos votos, que concorra para o alento da fé da Igreja da actualidade. A Domingos Ribeiro nossos saudaes, por tão util empreendimento, e seja o Senhor servido inspiral-o para que realise outras empresas no mesmo sentido, enriquecendo a nossa literatura evangelica e illustrando as paginas da Historia do Protestantismo no Brasil.

Notas a recolher — Termina a 31 de Dezembro proximo, o prazo para o recolhimento das seguintes notas: Cedula de 10\$000, as estampas 8.^a, 9.^a, 10.^a, 11.^a, 12.^a, 13.^a; cedulas de 20\$, 50\$, 100\$ e 500\$, das fabricadas em Inglaterra; cedulas de 20\$, estampas 10.^a, 11.^a e 12.^a; cedulas de 200\$, estampas 10.^a, 11.^a e 12.^a; cedulas de 50\$, estampas 7.^a e 8.^a.

"O Puritano" e o "Estandarte" — Commemorando o 4.^o Centenario da Reforma, deu o "Puritano" um bellissimo numero especial, em papel couchê, com diversas photographias dos reformadores e musicas usadas pelo Dr. Martinho Lutero, alem de artigos e poesias sobre o grande acontecimento.

Tambem nosso collega de S. Paulo, "O Estandarte", publicou um numero bem redigido, com excellentes artigos e notas historicas sobre os principaes factos occorridos desde Occam, o erudito escholastico até a derrota da **Armada Invencivel**, enviada por Philippe, o Demonio do Meio-Dia.

A grande data republicana — Passa hoje mais um anniversario do regimen republicano. Maiores seriam os fructos produzidos pelos alevantados ideaes republicanos, si a politicagem dos que são guindados ás posições de destaque e responsabilidade, não houvesse enxovalhado a nossa carta magna de 1889.

O systema de governo, em si, é ideal e traduz-se perfeitamente no lemma do auri-verde pavilhão de nossa Patria — Ordem e Progresso. Nos dias angustiosos por que passam as nações da terra, pegamos a Iahveh, o Senhor Deus dos Exercitos, que proteja e guarde a grande Republica Brasileira, principalmente, agora, que se collocou ao lado dos que combatem pela força do Direito e da Razão.

Salve! 15 de Novembro, Salve!

Outras Publicações — Em Coritiba, Paraná, publicaram, os Srs. Attilio Borio e Felinto Coimbra, uma "Polyanthéa da Reforma".

— Da A. C. M., de Porto Alegre, recebemos **O Triangulo**, seu organ official. Agradecemos.

— De Santos, foi-nos enviado o programma da festa com que os irmãos ali homenagearam os Heroes da Fé do seculo da Reforma. Gratos.

O que commove — Um grupo de coreanos tinha de ser examinado para poder fazer parte da igreja. Um joven missionario, temendo fazer perguntas demasiadamente difficeis, disse a uma pobre coreana:

— Diga-me alguma cousa de Jesus.

Com rosto radiante, a mulher começou a historia de Jesus, até chegar ao ponto de serem prega-

das as mãos e os pés na cruz, quando, chorando já derramava lagrimas, com voz tremula, proronpeu: "Não posso recitar esta parte; sua lembrança me quebranta o coração". Aprendamos. A cruz e o martello que quebranta os corações, é o balsamo que os sára. (Do "Estandarte Christão").

Echos do 4.º Centenario da Reforma

Somente aos posterios será dado o privilegio de mais uma vez commemorar a grande revolução religiosa do seculo XVI. Para nos, a memoravel data historica passou, festejada com a recordação dos feitos heroicos dos que tomaram parte nessa cruzada santa. Em quasi todas as igrejas evangelicas, realisaram-se sessões commemorativas, conferencias especiaes, com exposições dos principaes traços biographicos dos vultos da Reforma. Na Igreja Fluminense, abriu a serie de conferencias o venerando pastor, João dos Santos, que, apesar de bastante fraco, em consequencia de enfermidade que tivera, apresentou uma boa these, sobre "Os principios do Protestantismo — Meio de Salvação na Igreja Romana e na Igreja Reformada". O orador apenas por 40 minutos, com uma linguagem singela, mas bastante clara, deteve o auditorio, que com prazer o ouviu.

No dia immediato, falou o seminarista Fortunato da Luz, sobre os *Precursores da Reforma*.

Na sexta-feira, 26, occupou a tribuna, o Rev. Francisco de Souza, apresentando sua bem elaborada these — *Causas da Reforma* — Desenvolvimento das idéas religiosas de Luthero, até a affixação das theses. Como sempre, o eloquente ministro foi ouvido com attenção. É pena que o espaço não nos permita publicar alguns trechos da these apresentada.

Sabbado, 27, foi orador, o seminarista Jonathas de Aquino, cuja these, uma das mais importantes, foi bem desenvolvida — *Versou sobre — Resultados immediatos e mediatos da Reforma, sua repercussão na Europa, na America e no Brasil*.

Domingo, 28 — De novo occupou a tribuna o Rev. Francisco de Souza, para discorrer sobre — *Relações da Igreja com o Estado*, o que fez numa longa these, cheia de factos historicos de alto valor moral e instructivo.

Segunda, 29, fez-se ouvir sobre "A Igreja Livre num Estado Livre", o seminarista Bernardino Pereira.

Terça, 30, encerrou a serie o Rev. Alexander Telford, pastor jubilado da Igreja Fluminense. A these apresentada, foi — *O Livre Exame das Escripturas — Livre accesso a Deus por meio de Christo*.

Em Niteroi, tambem houve uma serie de conferencias em nossa Igreja, sendo que a penultima realisou-se na Igreja Presbyteriana. Foram oradores, de 25 a 1 de Novembro, os seguintes: Srs. Bernardino Pereira, José Ramalho, Revds. Alexander Telford, João dos Santos, Sr. Jonathas de Aquino, Rev. Francisco de Souza, Rev. Belmiro de Araujo Cesar e Sr. Fortunato da Luz, na Igreja Presbyteriana, e Rev. Louro de Carvalho, que fez a conferencia de encerramento, na Igreja Evangelica de Niteroi.

Sirva-se Deus abençoar estas conferencias em memoria dos servos fieis que de seus trabalhos descançam, mas cujas obras os seguem, como attestam os resultados fecundantes da Reforma iniciada pelo glorioso Luthero.

Os Sabbatistas

X V

Não sabemos o que é um espirito porque não temos a faculdade de o ver. Mas, sabemos que, segundo a definição do Senhor Jesus, um espirito não tem carne nem ossos.

Ha divetsas ordens de espirito. Deus é Espirito (João 4:24); os Anjos são espiritos (Heb. 1:14) e o homem tem um espirito (1ª Thes. 5:23). Além da distincção de alma, ou espirito, e corpo, feita pelo Senhor Jesus, o apostolo Pedro tambem faz, chamando o seu corpo tabernaculo, que elle esperava deixar pela morte (2º Pedro 1:13 15).

O apostolo Paulo, tambem chama o seu corpo tabernaculo (2ª Cor. 5:1-4), e elle sabia que, pela morte, podia ausentar-se deste tabernaculo, e seu espirito estar presente com Christo (v, 6 a 8). Desejava ser desatado da carne para estar com Christo (Phil. 1:23). Estevam, na morte entregou o seu espirito ao Senhor Jesus (Actos 7:58).

Em quanto o espirito dos salvos estão com Christo no céu, seus corpos dormem nas sepulturas, até ao dia quando elles serão remidos do poder da morte (Rom. 8:23). Deus não é Deus de mortos, mas de vivos (Math. 22:32). Este espirito não é um folego que acaba, mas a communicação de uma substancia espiritual, como o Senhor Jesus communicou, o Espirito Santo aos seus discipulos (João 20:21-22), como Deus communicou ao homem depois de ter formado, o corpo (Genesis 3:19; Eccl. 12:7). Moysés morreu e Elias foi arrebatado vivo ao céu, mas ambos appareceram vivos e falaram com o Senhor Jesus (Math. 17:3).

O rico e o mendigo morreram, mas ambos, separados de seus corpos, continuaram a existir, conscientemente na eternidade, um em felicidade, e outro em soffrimentos (Lucas 16:22 a 31). A morte não extingue o homem, elle tem uma vida além do tumulo, o justo e o impio, e a resurreição será para ambos (João 5:28-29). A condemnação não é a extincção ou anniquillamento. A vida eterna é para o justo, e o supplicio eterno é para o impio (Math.

25:46). Se o suplicio não é eterno para o impio, tambem a vida não é eterna para o justo, pois a palavra é a mesma para ambos os casos. O espirito humano não fica inconsciente na sepultura, e a palavra dormir é com referencia ao corpo que está morto (1.^a Thes. 4:12-16; 1.^a Cor. 15:51-52).

Os espiritos dos impios tambem não ficam nas sepulturas ou inconscientes, pois o apóstolo Pedro fala dos espiritos encarcerados que foram desobedientes á Deus nos dias de Noé (1.^a Pedro 3:19). Os sofrimentos dos que se perdem são representados pelo fogo que nunca se apaga, e pelo bicho que rói e nunca morre pelo ranger dos dentes e pelas trevas exteriores. O Senhor Jesus fala do fogo eterno aparelhado para o diabo e seus anjos (Math. 13:41 a 43; 25:30 a 41).

Ha um castigo eterno para os que não crêm em nosso Senhor Jesus Christo, e ha uma vida eterna para os que crêm e são salvos por Elle. O Senhor Jesus virá buscar a sua Igreja, os que morreram em Christo, resurgirão primeiro com seus corpos immortaes, gloriosos e incorruptiveis, iguaes ao corpo do Senhor Jesus (Phil. 3:20 a 21). Os vivos serão arrebatados e transformados para todos juntos sahirem ao encontro do Senhor Jesus (1.^a Cor. 15:51 a 58, 1.^a Thes. 4:14 a 16).

Deus não tem corpo material, e quando nas Escripturas são mencionadas as mãos, pés, coração, olhos e entranhas de Deus, é em sentido figurado para representar actos de Deus que o homem exerce por esses membros do seu corpo.

Tambem as Escripturas apresentam Deus como dormindo, levantando-se de madrugada, como em Jeremias 7:25: « Eu vos falei levantando-me de noite e falando, e não ouvistes. Eu vos tenho falado a vós, madrugando muito para vos falar, e não me obedestes » (Jer. 35:14; 44:4).

Deus não dorme para se levantar cedo, de noite e de madrugada. Assim esta linguagem é figurada, e não para attribuirmos á Deus, mãos, pés, costas, olhos, ouvidos, dedos, etc., como o homem possui. Portanto, os Sabbatistas estão em erro quanto ao Sabbado, o castigo eterno, a existencia da alma ou espirito humano separado do corpo, e a espiritualidade de Deus.

Não sabemos se os Sabbatistas ensinam outros erros, mas, é provavel que sim, e devemos tomar o aviso do Senhor Jesus, prevenindo-nos contra os falsos ensina-

que se vestem com pelles de ovelhas, mas que são lobos roubadores (Math. 7:15 21).

Os apóstolos tambem ordenaram esta prevenção. Paulo falando aos presbyteros, disse-lhes que havia de entrar a elles certos lobos arrebatadores que não haviam de perdoar ao rebanho, e que d'entre elles mesmos haviam de sahir homens para publicar doutrinas perversas, com o intento de levarem após elles muitos discipulos (Actos 20:29 30). (Os mesmos avisos acham-se em 2.^a Tim. 3:1-5; 2.^a Pedro 1:1 3).

Os christãos devem estar acautelados, estudando a Palavra de Deus para estarem firmes, e não serem levados por todo o vento de doutrina, pela malignidade dos homens, pela astucia com que induzem ao erro (Eph. 4:14 16), pois os falsos ensina-dores servem-se da Palavra de Deus, adulterando-a, torcendo-a com erradas interpretações (2.^a Pedro 3:16-18), e procurando ageital-a aos seus erros.

Vigiae, tomando a Espada do Espirito, que é a Palavra de Deus, orando em todo o tempo (Eph. 6:14-18). Lêde as referencias.

(Conclusão).

JOÃO DOS SANTOS.

DE PORTUGAL

Duma correspondencia do Sr. José Augusto Santos Silva, ao presbytero, Sr. José Luiz Fernandes Braga, da Igreja Fluminense, extrahimos o seguinte:

«As communicações por mar são cada vez mais difficeis, e só o Senhor sabe quando este estado de cousas melhorará. Estamos assistindo a uma violentissima convulsão social.

Oramos e esperamos que de cima nos venha o soccorro e a paz. Os crentes participam dos males do mundo e soffrem com toda a humanidade.

Temos interrompido já duas reuniões, porque não se pode transitar pelas ruas de certa hora em diante.

Estive uns dias na Ceiceira, onde fui installar, no nosso improvisado sanatorio, as minhas filhas Lydia e Ruth, que estão em tratamento. Passei lá, um domingo e tive uma reunião de 40 pessoas. O Snr. Moreira terá por certo escripto já, ao meu exm.º irmão, dando noticias da sua ultima viagem a Braga, Aguas Santas, Termas de S. Pedro do Sul, Avereiro, Figueira e Caldas. Tive, no ultimo dia de Março, uma reunião nas Caldas da Rainha, onde temos dois crentes, que desejam ser baptisados, a pedir ao Sr. Moreira para vittal-os.

O trabalho em Abrantes tem-se desenvolvido, graças a Deus, e na Ponte de Sôr, mostra animação e fructo. Noto pelos jornaes estrangeiros que o trabalho do Evangelho se está activando como nunca, em toda a parte,

parecendo que o Espirito Santo está apressando os crentes para que aproveitem o pouco que resta do "tempo dos gentios", ou da presente dispensação da Graça. Muitos crêm estarmos no tempo no cumprimento da prophesia dos versos 14 a 16 do cap. 16 do Apocalypse, e que o Senhor está ás portas. O certo é que, mesmo os ramos da Igreja em que menos se tratava do assumpto da vinda do Senhor, estão despertando e já vivem nesta gloriosa expectativa.

O mundo mêmso vive numa anciedade inexplicavel pela vinda de melhores tempos, ou da transformação social. As fórmas humanas de governo não satisfazem. Têm sido distribuidos milhares e milhares de Evangelhos e tratados, aos milhares, que partem para os campos de batalha.

Uma nota interessante é que um major que mora proximo da nossa casa de oração, na Estephania, tem recebido pedido de França, d'uns militares portuguezes, para lhes mandar alguns exemplares do Evangelho, segundo S. Matheus. Já attendi a esse pedido, e espero mandar mais uns exemplares da nova edição, em formato proprio para bolso de uniformes militares, que está a sahir do prelo.

A acceitação de evangelhos, em geral, por parte da tropa, tem sido boa.

Comecei, este mez, umas reuniões particulares de estudo biblico, em casa do meu filho mais velho, mas, logo na primeira reunião, appareceram pessoas da vizinhança, pedindo para tomar parte. Numa dessas reuniões, tivemos cerca de 60 pessoas. Graças a Deus! Agora penso em ter duas vezes por semana, sendo uma das classes para creanças. A casa é em Buenos Ayres, freguezia da Lapa. Preciso muito das orações dos amados irmãos.

Depois de repetidos pedidos dos irmãos da antiga Igreja do Cascão (hoje dos Caminhos de Ferro), fui dirigir o culto e communhão, no 1.º domingo deste mez. Assistiram umas 60 pessoas. Desejam que os visitem mais vezes, e querem tomar parte na Convenção das Escolas Dominicães. O meu coração pouco me permite fazer do muito que ha que attender, mas, enquanto o Senhor me sustem, é preciso trabalhar no Evangelho (João 9:4). Depois da Convenção, si Deus m'o perimttir, devo ir a Figueira e Abrantes. Minha familia, juntamente commigo, envia affectuosas saudações aos irmãos."

Pelas Igrejas e Congregações

CAPITAL FEDERAL

As reuniões do domingo, 4 do corrente, foram magnificas. O thema da manhã foi — "*Uma multidão victoriosa*", e o da noite — "*Uma despedida de amor*", que foram desenvolvidos de modo brilhante pelo Pastor da Igreja, Rev. Francisco de Souza. Apoz o sermão da noite, foi recebido por profissão de fé e baptismo, o Sr. Arnaldo Teixeira da Silva, seguindo-se a celebração da Ceia do Senhor.

No dia 29 do preterito, foi baptizada no leite, D. Francisca Corrêa de Aguiar. A celebração do acto, foi precedida duma bella exposição do Evangelho pelo Pastor, em presença de muitas pessoas, que, pela primeira vez, ouviram as doces novas de salvação.

A irmã recebida, mora na rua Emilia 43, Piedade, onde pode ser visitada por quem o desejar.

O irmão presbytero, Sr. Antonio Gonçalves Lopes, que está na Ordem de S. Francisco da Penitencia, na Tijuca, pede as orações dos irmãos.

Esteve no domingo, 4, na Igreja Fluminense, D. Anna Gonçalves Lopes, filha do irmão presbytero, Sr. Antonio Gonçalves Lopes, professora do Araraquara Colledge, em S. Paulo, e membro de nossa Igreja. Veio em visita ao seu progenitor, que se acha enfermo. Regressou, no domingo, á noite, para S. Paulo.

Desejamos que tenha tido boa viagem.

NITEROI

O encerramento da serie de conferencias especiaes sobre a Reforma, realisou-se na Igreja Evangelica de Niteroi.

O Rev. Henrique Louro de Carvalho, pastor da Igreja Presbyteriana da mesma cidade, occupou-se da vida e pessoa do grande reformador Luthero e dos resultados da revolução religiosa da Edade Media. A assistencia foi regular.

— Fez profissão de fé e recebeu o baptismo por occasião da celebração da Santa Ceia, no dia 4, de manhã, a senhorinha Amalia Slama, filha dos irmãos Paulo e Carolina Slama. Officiou o Rev. Francisco de Souza, que em seguida repartiu os elementos aos commungantes presentes.

— Visitou os irmãos da Congregação de Pendofiba, o presbytero de nossa Igreja, Diogo da Silva, no domingo passado, de manhã.

PARACAMBY (E. do Ro)

O Igreja Evangelica de Paracamby, realisou, nos dias 21, 28 e 31 do passado, reuniões especiaes em commemoração do 4.º centenario da Reforma. A primeira conferencia, foi feita, no domingo, 21, á noite, pelo Sr. Domingos Lage, sobre o titulo — "*Principios fundamentaes do protestantismo. Meio de salvação na Igreja Protestante e na Igreja Romana*". A segunda, no domingo, 28, pelo Sr. Augusto d'Avila, sobre — "*Effeitos do protestantismo na sociedade*", e a ultima, na quarta-feira, 31, pelo Sr. Domingos Lage, sobre — "*Influencia do Protestantismo na sociedade*". Nesta ultima reunião, tivemos como encerramento, alguns momentos em acções de graças e fervorosas supplicas a Deus. Diversos irmãos oraram. Em todas, tivemos boa assistencia. Diversas pessoas assistiram prégação, pela primeira vez.

— No domingo, 4 do corrente, occupou o pulpito desta Igreja, o presbytero, Sr. Size-nando Garcia, por occasião do culto matutino.

Do correspondente.

PEROBA (E. do Rio)

Deste lugar, recebeu o Rev. Francisco de Souza, a seguinte carta:

Amado Pastor, venho, por meio desta, dar-vos noticia do nosso trabalho neste lugar, de ver este que não tenho cumprido a tempo, mas hoje venho dizer-vos que Deus tem abençoado ricamente este lugar. Os cultos têm sido animados. A Escola Dominical tem 71 alumnos matriculados, a saber, 51 na classe infantil. Uma cousa, porem, nos entristecia, era a pequenez da sala para comportar os ouvintes; mas, o irmão Fidelis, que tem sido um fiel

dispenseiro de Deus, fez um bom augmento na casa, transformando a tristeza em alegria, pois, agora, temos um bello salão para nos reunir, graças á generosidade do irmão, que não mediu sacrificio, para a Causa do Mestre.

Agora, vos peço, em nome da congregação, nos ajudardes com a vossa visita, pois, temos seis candidatos ao baptismo.

Vosso em Christo — Antonio Soares de Carvalho.

Pelas Sociedades e Ligas

Liga Juvenil de Ramos — Conforme fôra annuciado, teve lugar, no dia 2 do corrente, ás 19 horas, sob a presidencia do Pastor, Rev. Francisco de Souza, a organização da Liga Juvenil da Congregação de Ramos. Feita pelo Pastor uma exposição clara, dos fins da Liga, seguiu-se a eleição da sua primeira directoria, a qual ficou assim constituida:

Presidente, Esther Ferreira; *Vice-Presidente*, Carmen de Carvalho; *Secretario*, Manoel Salvador; *Thesoureiro*, Abilio Cerqueira; *Procuradora*, Thamar Ferreira.

1.º Departamento — Culto — *Presidente*, Henriqueta Coelho; *Auxiliares*: Rubem Guimarães e Manoel José Moreira. 2.º Departamento — Missionario — *Presidente*, Thamar Ferreira; *Auxiliares*: Fernando Cerqueira Dias e Hernani de Carvalho. 3.º Departamento — Visitas — *Presidente*, Esther Ferreira; *Auxiliares*: Manoel Salvador e Orlando de Souza. 4.º Departamento — Sociabilidade — *Presidente*, Carmem de Carvalho; *Auxiliares*: Julio Salvador e Maria Emilia.

A Liga foi organizada com vinte e dous (22) socios fundadores.

Que seja, pois, esse nucleo de juvenis, um poderoso factor para o maior desenvolvimento do trabalho da Congregação, é o nosso desejo.

União Auxiliadora da Igreja Fluminense — Como nos annos anteriores, a União fez, no dia 2 do corrente, larga distribuição de tratados e evangelhos, pelos cemiterios desta Capital. As comissões para esse trabalho, foram distribuidas do seguinte modo: Pedro Lopes e Carolino Tiago, para o Cemiterio do Cajú; Manoel Barboza e Joaquim Silva, para o de S. João Baptista; Henrique Carvalho e Paulo Assumpção, para o de Catumby; Brito Gomes, para o de Jacarepaguá. Ao todo, foram distribuidos 4.530 tratados e 240 evangelhos. As comissões vieram satisfeitas, porque foram bem succedidas. Queira o Senhor da Seara abençoar essa sementeira da sua Palavra.

Sociedade de Evangelização — Teve lugar, no dia 30 do preterito, a reunião da Sociedade de Evangelização, para tratar, de assumptos que dizem respeito, ao trabalho evangelico. Entre outras resoluções tomadas, temos a registrar as seguintes:

Que sejam mantidas as missões em Portugal, fazendo-se as despesas de viagens por conta da Sociedade. Que sobre os trabalhos, a Sociedade lembra a idéa, da Direcção em Portugal estudar a questão e entender-se com a Sociedade aqui no Rio. Sobre Setubal, que se houver quem faça o trabalho, a Sociedade concorrerá com as despesas de viagem. Sobre Cabo Frio, ficou resolvido, que a respeito do

terreno, fique para resolver-se depois da visita do Pastor a esse campo.

"União das Senhoras" da Igreja Evangelica Santista — Na ultima reunião quinzenal desta sociedade, realisada em 1.º do corrente, foram propostas e acceitas para socias as senhorinhas Elvira e Oscarina Espindola.

Hoje, 15, após a reunião, a "União de Senhoras" dará inicio á kermesse, que seguir-se-á ao chá promovido pela Liga Juvenil.

"Liga Juvenil" da Igreja Evangelica Santista — As reuniões quinzenaes desta Liga têm-se realisado com regularidade, a ellas comparando sempre elevado numero de liguistas.

No dia 15 do fluente, a Liga promoverá um chá em pró dos seus cofres, para o qual tem convidado todos os irmãos e amigos da Igreja.

"Departamento do Berço" da Igreja Evangelica Santista — Foram matriculadas mais as seguintes creancinhas neste Departamento: Lydia de Freitas, Eunice de Oliveira, Esmeralda de Oliveira e Odette de Oliveira. E' de 53 o total de matriculados até esta data.

Liga da Juventude e Juvenil de Niteroi — A reunião devocional da Liga Juvenil, em 14 do p. p., foi dirigida por Angelina Moreira — Thema — "Porque devemos ir á Casa de Deus".

— Com animada concurrencia, realisou a Liga da Juventude sua reunião devocional, da 1.ª quinzena deste mez. Houve um programma variado e instructivo — Foi apresentado o topico — *O fermento na massa*. A liguista, d. Amalia Andrade, apresentou muito boas suggestões; a senhorinha Isabel Coelho mostrou como a boa fama, o exemplo de uma vida piedosa, a conducta honesta para com os que estão fóra, influem no mundo como o fermento na massa. D. Silvana Ferreira demonstrou como o christão pode levedar o mundo com a doutrina do Evangelho. Foi uma reunião proveitosa para todos.

— Na quinta-feira, 8, depois do culto, houve reunião mensal. Foram relatados os trabalhos das diversas comissões permanentes e nomeada uma nova comissão para aquisição de livros para a Bibliotheca.

O novo bibliothecario, Sr. Francisco da Silva, está disposto a organizar uma boa collectanea de livros, si os amigos e irmãos, como prova de sympathia para com a Liga, se dignarem fazer suas offertas.

— Hoje, ás primeiras horas do dia., um grupo de excursionistas, sob a direcção da Com. de Sociabilidade da Liga, partirá de Niteroi, em demanda de Cabuçu, para assistir a kermesse que os irmãos da congregação local realisam em beneficio das obras de sua nova casa de oração.

Liga Juvenil de Cabuçu — Foi nomeada, no dia 28 do p. p., a nova superintendente da Liga Juvenil da Congr. Evangelica de Cabuçu, que nesse mesmo dia foi empossada no cargo, pelo auxiliar do pastor da Igreja de Niteroi.

Foi apresentado o seguinte balancete, de 20 de Outubro de 1916 a 20 de Setembro de 1917:

<i>Entrado:</i>	
Mensalidades	44\$000
Donativos	16\$000
Collectas	5\$240

Rs. 65\$240

Despezas:

1 talão para o thesoureiro	1\$200
1 brochura de 100 folhas	1\$000
1 livro	1\$500
1 lapis	\$100
4 cadernos de papel almasso	\$800
Aluguel de 1 carro	11\$000
Impressão de 500 recibos	11\$000

26\$600

Saldo em Caixa 38\$640

S. E. O. Rs. 65\$240

Cabuçú, 20 de Setembro de 1917.

A superintendente,

*Amalia G. da Luz.*Pelos Lares

Nasceu, no dia 30 do passado, o menino *Cyro*, filho da irmã, Antonietta Rodrigues, da Congregação de Bento Ribeiro.

*

Falleceu, no dia 3 do corrente, D. Aurea da Silveira, progenitora do nosso prezado irmão, Jarbas da Silveira, da Congregação de Bento Ribeiro. Nossas condolencias.

*

Em estado bastante precario de saude, continuam ainda, em Paracamby, os irmãos — Theodoro Falcão e Senhorinha Rosa Raymundo. Pede-se as orações dos crentes.

*

Em Cabuçú, uniram-se em matrimonio, no dia 27 do preterito, o Sr. Zacharias Jorge da Silva com D. Luiza Thereza da Silva. A cerimonia foi feita pelo auxiliar do pastor da Igreja de Niteroi, Fortunato da Luz.

*

Os irmãos Julio Vianna e D. Maria Moura Vianna, da Congregação do Bangú, foram abençoados com mais uma filhinha, no dia 24 do passado, a qual chamaram pelo nome de *Ika*.

*

Victimado por terrivel febre, falleceu, no dia 31 do mez findo, o innocente Luiz, filho de nossos irmãos Esmeralda e Luiz Ma-

galhões, residentes em California, E. do Rio. Que o Senhor console o coração destes paes.

*

Pelo Rev. João dos Santos, e em sua propria residencia, foi, no dia 6 de Novembro, celebrada a cerimonia religiosa do casamento do Sr. Nicanor Pereira de Mattos com D. Maria Magdalena Lobo. Parabens.

*

Elizabeth, é o nome da filhinha dos irmãos José e D. Etelvina Rezende, nascida a 27 de Outubro. Parabens.

*

Paulo, é o nome do filhinho do nosso irmão, Sr. Benedicto Rosa, nascido em 9 do preterito. Parabens.

Movimento da Escola Dominical da Igreja Evangelica Santista, durante o 3º trimestre de 1917

CLASSES	Presentes	Visitantes	Totais	Collectas
Athenas	153	3	156	5\$900
Bethel	157	8	165	6\$200
Canaan	65	2	67	5\$000
Damasco	154	9	163	6\$500
Ephraim	77	0	77	5\$500
Fanuel	149	2	151	8\$900
Genezareth	129	2	131	10\$300
Hebron	124	3	127	9\$300
Iduméa	107	2	109	24\$600
Leg. da Cruz	85	32	117	15\$100
Sommas	1200	63	1263	97\$300

Collecta de Julho 11\$000

Total da collecta 108\$300

Presença de alumnos 1263

Idem de officiaes e professores 140

Total da presença 1403

Media por Domingo

Menores 82

Adultos 8,5

Professores e officiaes 10

Total da media 100,5

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 2 de Dezembro de 1917

4º Trimestre - Lição IX

Reedificação dos Muros de Jerusalem**POR NEHEMIAS**

Nehemias 4:1-23

Topicos para a leitura diária**Segunda**, 26 de Novembro — Precauções — Nehemias 4:7-20.**Terça**, 27 — Nehemias reconstróe os muros — Neh. 4:1-23.**Quarta**, 28 — Abolição da usura — Neh. 5:1-13.**Quinta**, 29 — Desinteresse de Nehemias — Neh. 5:14-19.**Sexta**, 30 — Conspiração perversa — Neh. 6:1-9.**Sabbado**, 1 de Dezembro — Intrepidez de Nehemias — Neh. 6:10-19.**Domingo**, 2 — O auxiliador invisivel — Zacharias 4:1-10.**ESBOÇO DA LIÇÃO**

1. Os inimigos zombam dos constructores.
2. Forma-se uma conspiração.
3. Defesa de Nehemias.
4. Os constructores na obra.

NOTAS PRELIMINARES

1. **Topico** — Opposição.
2. **Verdade pratica** — O Senhor faz prosperar os que trabalham, vigiam e oram.
3. **Texto aureo** — “O Senhor é o meu ajudador; não temerei o que me possa fazer o homem.” — Heb. 13:6.
4. **Tempo** — 444 A. C.
5. **Logar** — Jerusalem.
6. **Hymnos** — 286 — 563 — 543.

Notas introductorias — Nehemias chegára a Jerusalem com plena autoridade do rei Artaxerxes, para reconstruir os muros da cidade santa e fazer outros reparos. Chegára no meio do verão e depois de descansar tres dias, fez uma investigação detalhada das condições da cidade. Examinou os muros durante a noite, para não despertar a opposição dos judeus ou a suspeita dos inimigos. O estado das coisas era peor do que suppunha, mas não perdeu a calma, nem a coragem, porque estava convicto de que sua tarefa lhe fôra ordenada por Deus.

1.—Os inimigos zombam dos constructores (vs. 1-6).

Pela frente encontrou Nehemias os inimigos de seu povo, que se oppunham a qualquer melhoramento que pretendesse levar a effeito em Judá. Jerusalem jazera em ruinas por quasi seculo e meio e havia sido a presa das nações circumvisinhas.

Quando, portanto, os povos limitrophes notaram os movimentos para a reedificação dos muros, ridicularizaram a tentativa, affirmando que os judeus eram incapazes de fão elevada obra. As palavras de Sanaballat e de Tobias, nos versos 3 e 4, expressam a consideração em que tinham os judeus e a nação. Enganaram-se, porem, crendo que, o que não desejavam vêr realizado, era impossivel. Em vista dessa zombaria, Nehemias entregou-se á oração e depositou o problema nas mãos do Senhor e deligenciou por terminar a obra que iniciára. Os reconstructores foram divididos em quarenta e quatro differentes companhias e trabalharam com tanta fidelidade, de sorte que em cincoenta e dois dias, estavam inteiramente refeitos os muros.

2. — Forma-se uma conspiração (vs. 7-12).

Sanaballat, official do governador persa de Samaria, *Tobias*, o ammonita, com os arabes, ammonitas e ashdoditas, eram inimigos dos judeus, ao ouvirem a respeito do progresso das obras, tomaram-se de inveja e architectaram um meio de impedir a reconstrução. Disseram que, fortificando os judeus a cidade, tinham em vista sacudir o jugo persa, mas a causa real era que Jerusalem fortificada, deixaria de ser o campo aberto das depredações desses barbaros e selvagens. Esses individuos armaram uma conspiração contra os judeus. Parece, entretanto, que não a puzeram em pratica. Nehemias entregou-se á oração. Era um homem de oração; suas préces ao Senhor já lhe haviam dado exito em suas grandes emprezas e cria agora que o Senhor não o abandonaria no momento critico. *Pozemos guardas* — Vigiano e orando, estabeleceram aquelles servos de Deus suas mais proprias relações com o Pae dos Espiritos. Do lado dos inimigos houve ridiculo, odio, conspiração; mas, da parte dos judeus, orações, vigilancia e concentração de proposito para a realização do plano divino. Nehemias encon-

trou opposição, não somente de fóra, mas tambem de dentro, do seu proprio povo, que o procurou desanimar, pois Judá dizia: *As forças que acarretam estão enfraquecidas e ha ainda muita terra que tirar e nós não poderemos edificar o muro*. E os adversarios diziam que era imprescindivel occultar dos judeus o seu plano sinistro, pois pretendiam atacar-os de repente e, destroçando-os, paralyser a obra. Todas essas machinações foram descobertas pelos judeus que habitavam junto desses inimigos.

3. — Defesa de Nehemias (vs. 13-18).

Nehemias pôz guardas por detraz dos muros, nos logares em que estes ainda não offerciam abrigo seguro aos operarios. Os operarios e os defensores das varias partes do muro perfenciam, em regra, ás mesmas familias. “Não os temaes”, diz Nehemias, “mas lembrae-vos do Senhor vosso Deus, grande e terrivel e pelejae pelos vossos irmãos, pelos vossos filhos, pelas vossas filhas, pelas vossas esposas e pelas vossas casas.” A conspiração já era conhecida e Nehemias, nesta exhortação, insta com o povo para que se defenda, defenda sua familia e bens, confiando no Senhor “Deus Todo Poderoso”. Foram apresentados para encorajar os judeus os mais fortes incentivos. Dessa lueta dependia a existencia dos judeus, como povo constituido. Quando os inimigos, que suppunham occulto o seu plano, souberam do occorrido, desistiram da empreza e salvou Deus o seu povo, sem ser preciso dar batalha. E, daquelle dia em diante, Nehemias distribuiu o povo da seguinte maneira: Uma parte dos moços trabalhava na reedificação e outra estava prompta para a peleja, com lanças, escudos, arcs e couraças. Os que edificavam os muros, os que acarretavam, com uma das mãos faziam a obra e com a outra pegavam na espada e tocavam trombeta. Os chefes iam em seguimento dos seus commandados para dirigirem a reconstrução e a defesa.

4. — Os constructores na obra (vs. 19-23).

...aos *magnates ou nobres* — isto é, aos que pertenciam á familia real de David ou eram honrados como taes. Os trabalhadores e os defensores estavam muito separados uns dos outros, pois se estendiam ao longo de toda a muralha. Foi convencionado um signal para que todos convergissem para o logar de perigo: “era o som da trombeta” e “nosso Deus pelejará por nós”. Estas palavras vieram apropriadamente do homem que fez uso de sua sagacidade para o progresso da empreza a que se aventurára, confiando em *Iahveh*. A fé, a vigilancia, a perseverança e a humildade foram as bases do mais completo exito. A obra foi enfrentada com energia, como se deprehende do verso 21: “Continuemos a obra: e metade dos nossos tenha empunhadas as lanças desde o ponto da aurora até que saiam as estrellas”. São esses os homens que realizam a obra de Deus, na terra. Como Nehemias e seus companheiros, não descansam. Exemplos nobres temos em milhares de vultos que illuminaram com o clarão de suas existencias fecundas as paginas da historia do povo de Deus e da humanidade.

QUESTIONARIO

Quem era Nehemias? Que foi fazer a Jerusalem? Que fez primeiro? Como recebeu o povo o seu plano? Como se lhe oppozeram? Qual o procedimento de Nehemias, em face da opposição? Que difficuldades foram levanta-

das pelos filhos de Judá? Porque? Como descobriu Nehemias o plano dos inimigos? Como dispoz as suas forças? Que appello fez ao povo? De que maneira affectou o seu plano aos inimigos? Como se dispôz para completar a obra? Porque havia necessidade de trombetas? Dar o texto aureo, o topico e a verdade pratica.

Domingo, 9 de Dezembro de 1917

4º Trimestre - Lição X

Esdras e Nehemias ensinam a Lei

Nehemias 8:1-18

Topicos para a leitura diaria

- Segunda**, 3 de Dezembro — Esdras e Nehemias ensinam a Lei — Neh. 8:1-12.
Terça, 4 — Bondade de Iahveh — Neh. 9:1-15.
Quarta, 5 — Ingratidão do povo — Neh. 9:16-20.
Quinta, 6 — Renovação do Pacto — Neh. 9:26-38.
Sexta, 7 — A Lei de Iahveh — Psalmo 118:7-14.
Sabbado, 8 — Bemaventurança da Lei — Psalmo, 118:1-6.
Domingo, 9 — Elogio da Lei — Psalmo 118:97-112.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Notas introductorias — 1. Leitura da Palavra de Deus. — 2. Resultados da leitura da Lei de Deus. — 3. Observancia da festa dos Tabernaculos.

NOTAS PRELIMINARES

1. **Tempo** — 444 antes de Christo.
2. **Logar** — Cidade de Jerusalem.
3. **Topico** — Progresso espirital.
4. **Verdade pratica** — "A Palavra de Deus traz luz e alegria."
5. **Texto aureo** — "Tocha resplandecente para meus pés é a Tua Palavra e luz para meus caminhos" — Psalmo 118:105.
6. **Hymnos** — 303 — 459 — 304.

Notas introductorias — Nehemias encontrára por terra os muros de Jerusalem, e com o favor de Deus os reerguera. Achou tambem a Lei do Senhor transgredida por muitos do seu povo. Exigia essa Lei que nenhum israelita fosse usurario e nem opprimisse o seu irmão. Os judeus não observavam esta ordem e muitos dos seus compatriotas gemiam sob o peso de grande dividas. Nehemias que reconstruira os muros da cidade, reergueu tambem os corações; bemdita e dupla obra realizou elle! Foi ameaçado por Sanaballat, Tobias e outros que pretendiam oppôr obstaculos a tão elevados feitos, mas, nada conseguiram. Elle venceu, porque seguiu os caminhos da rectidão, as veredas da justiça. E só assim, venceremos nós tambem as opposições que se pretenderem atravessar na frente que o Senhor nos abriu por Palavra.

1. — Leitura da Palavra de Deus (vs. 1-8).

A conclusão das obras marcou uma época na historia da nação. A empreza atrahira para os judeus a attenção de todos, e o povo realizára o effeito unificador desse proposito commum. Foram levados a reconhecer que Deus os favorecia graciosamente. O povo se reuniu na banda sudoeste do templo, diante da porta das aguas, pela qual se trazia agua para os usos do templo. Esdras, o escriba, que havia voltado da terra do captiveiro, trinta annos antes desta data, parece ter tornado a Babilonia, onde se occupou a copiar a Lei e, feito seu trabalho, estava agora em condições

de apresentar esse livro ao povo. Era elle sacerdote da familia de Arão. Trouxe o livro da Lei para diante da multidão que incluia homens, mulheres e crianças que podiam ouvir intelligentemente a Palavra do Senhor. Os rabinos de épocas posteriores excluíam as mulheres de ouvirem a leitura da Lei, mas esse ensino se oppunha ao Velho Testamento. *O primeiro dia do setimo mez* — Era o mez de *Tisri*, setimo do anno ecclesiastico e primeiro do anno civil. Corresponde á ultima parte do mez de Setembro e primeira de Outubro. A leitura prolongou-se de demanhã até o meio dia. O povo estava profundamente interessado na Palavra de Deus. Desejavam todos saber o que deviam fazer. Esse interesse demonstra que se havia despertado a vida religiosa da nação. Foi arranjado um estrado de madeira e, de cima delle, Esdras leu as Escripturas e as explicou ao povo. E abriram-se os livros (5). Abrir um livro naquelles tempos, era desenrolar o pergaminho dum rolo de madeira e apresental-o aos ouvintes. *Todo o povo ficou de pé* — Em signal de reverencia á Palavra de Deus, todos se levantaram. Ha, na actualidade, muitos que, enquanto os ministros lêem as Escripturas, conversam e não prestam a devida attenção ao conteúdo do livro sagrado. *Esdras bemdisse ao Senhor* (6). Começou o serviço com louvor e acção de graças. O povo respondeu: *Amen*, isto é, assim seja; *levantando suas mãos*. Por esse gesto, declaravam que reconheciam a Palavra de Deus e que estavam promptos a obedecel-a. Encurvam-se até o chão, demonstrando de attitude de humildade reverente.

Além da leitura, houve exposição ou interpretação das Escripturas, porque durante o periodo do captiveiro, os judeus perderam a familiaridade que tinham com a Palavra divina e suppõe-se que esqueceram muito a lingua hebraica. Essa exposição clara, ouvida por todos, fel-os entender o sentido das Escripturas.

2. — Resultados dessa leitura (vs. 9:12).

O povo, ao ouvir-a, caiu a prantear, mas Nehemias, o Athersatha, titulo do officio de governador provincial que lhe fôra conferido pelo rei do Persia, Esdras e os lévitas exhortaram o povo para que se alegrasse, porque o dia era de festa, de gozo e não de pranto nem de tristeza. Era o grande dia da lua nova, o dia da leitura da Lei. Esse pranto indicava o genuino arrependimento dos filhos do exilio. Isso mostra que não estavam ao par das exigencias da Lei. *Ide, comei viandas gordas e bebei vinho misturado com mel* (10). E' uma

expressão que indica que o dia não era de jejum, mas de festa; não era de tristeza, mas de alegria. *Mandae quinhões ou porções* — No meio de suas alegrias, deviam lembrar-se dos pobres, mandando-lhes parte da sua alimentação, de modo a tornal-os participantes dos mesmos privilégios. *A alegria do Senhor é a vossa fortaleza* — A mansidão de espirito, o reconhecimento de dependencia de Deus é prova de poder da alma. Em tal estado, a pratica do dever é facil e delectavel. Em taes condições de mente, jamais ninguem caiu. *Faziam estar em silencio todo o povo* (11) — Consolavam os levitas o povo. E' suave e doce o ministerio da consolação. O Senhor que nos ama, fere-nos muitas vezes, por causa de nossos peccados, mas logo cura a nosso ferida com o balsamo de sua misericordia. Bemaventurado o homem que sabe consolar. *E todo o povo se foi a comer e a beber e a mandar quinhões, porque havia entendido as palavras que Esdras lhes havia ensinado* (12). Estiveram os repatriados tristes, porque chegaram ao conhecimento, pela leitura da Lei, de suas transgressões, de seus peccados. Esse conhecimento produz tristeza na alma sincera. Mas a misericordia de Deus, que nos perdõa por Christo, transforma a amargura em doçura, o pranto em riso, a tristeza em alegria. Agora haviam entendido o que a Lei exigia, as suas exhortações solennes, e sobre tudo as gloriosas promessas de *Iahveh*.

3. — Observancia da Festa dos Tabernáculos (vs. 13:18).

No segundo dia, a leitura da Lei e a exposição da Palavra continuaram a ser feitas. Desse estudo, se concluiu que a "Festa dos Tabernáculos" devia ser observada no dia 15 do mez. Fizeram-se os preparativos para ob-

serval-a. Reuniram ramos de arvores, fizeram cabanas nos atrios de suas residencias, no atrio do grande templo, no terreiro da porta das aguas, e na praça da porta de Ephraim. Parece que todos os repatriados construíram cabanas e se collocaram debaixo dellas. Essa festa commemorava a jornada dos filhos de Israel do Egypto para Canaan. Nessa jornada, elles não tinham casas, em que se alojassem e na Festa dos Tabernáculos, lembravam-se daquela grande libertação, da misericordia do Senhor, da origem de seus paes e de muitos outros incidentes pintorescos, mixto de recordações saudosas, reminiscencias de longa e dolorosa experiencia pela qual se chega á maturidade. A festa durava oito dia, começando no dia 15 de Tisri e encerrando-se no dia 22 do mesmo. Era uma época de muitos e innocentes folgares.

Emquanto viajamos por este mundo, habitamos tendas provisórias. Esperamos, no entanto, a cidade que tem fundamentos indestructiveis, cujo architecto e fundador é Deus. Ahi haverá recordações taes, que nos levarão sempre a bendizer o nome do Salvador.

QUESTIONARIO

Para que fim se reuniu o povo? Em que logar? Que significa Lei de Deus? Quem foi o leitor? Teve assistentes? Que classes de povo ouviram a leitura da Lei? De que maneira foi lida? Donde? Que effeito produziu? Quanto tempo durou o estudo da Palavra de Deus? Que festa foi observada? Que acontecimento essa festa commemorava? Quaes as condições religiosa dos judeus, ao tempo desta lição? Qual a verdade pratica? Qual o texto aureo, o topico, o tempo? Que recordações teremos na eternidade?

Domingo, 16 de Dezembro de 1917

4º Trimestre - Lição XI

Nehemias insiste na necessidade da guarda do Sabbado

Nehemias 13:15-22

Topicos para a leitura diaria

- Segunda**, 10 de Dezembro — Insistencia de Nehemias pela guarda do sabbado — Neh. 13:15-22.
Terça, 11 — A lei Sabbatica — Exodo, 20:8-11.
Quarta, 12 — Observancia do Sabbado — Jer. 17:19-27.
Quinta, 13 — Bençam do Sabbado — Isaías, 56:1-8.
Sexta, 14 — O espirito da observancia sabbatica — Isaías, 58:1-14.
Sabbado, 15 — Curas em dia de sabbado — Lucas, 13:10-17.
Domingo, 16 — Senhor do Sabbado — Math. 12:1-13.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Notas introductorias — 1. Profanação do Sabbado. — 2. Censura aos violadores da lei sabbatica. — 3. Reforma completa.

NOTAS PRELIMINARES

1. **Tempo** — Cerca de 426, antes de Christo.
2. **Logar** — Jerusalem.
3. **Topico** — Insistencia na obediencia á Lei.
4. **Verdade pratica** — "O descanso de um dia em sete é uma lei divina e necessaria para o repouso e para o culto de Deus."

5. **Texto aureo** — "Lembra-te de guardar o sabbado do Senhor para o santificar" — Ex. 20:8.

6. **Hymnos** — 79 — 163 — 377.

Notas introductorias — Seguindo a narrativa da leitura da Lei e a observancia da Festa dos Tabernáculos, Nehemias proclamou um solenne jejum e o arrependimento dos levitas e do povo e o pacto que fizeram com o Senhor. Descreve tambem a dedicacão dos muros de Jerusalem. Da leitura da Lei se concluiu que os ammonitas e moabitas não podiam entrar na congregação de Israel, porque tentaram impedir a marcha dos israelitas do Egypto para Canaan (Num. 22:5). Dahi o fazer-se a separação entre o povo de Deus e os pagãos. Tobias, que havia se alojado em um dos compartimentos do templo, foi lançado fóra com seus deuses. O compartimento foi purificado e consagrado ao uso que lhe era proprio. O povo havia sido faltoso nos dizimos para a Casa do Senhor e os levitas haviam voltado para suas proprias casas. Esses males desapareceram e o culto foi restaurado. Nehemias ausentára-se por algum tempo de Jerusalem, não se sabendo por quantos annos. Durante sua ausencia os males augmentaram-se e isto despertou-lhe logo

a atenção, ao voltar. Em addição aos males mencionados, notou que os judeus eram culpados de haver violado a santidade do sabbado e de haverem praticado o cazamento mixto. Procurou reformar os costumes também a esse respeito. Nehemias era decididamente o homem de Deus para aquella época da vida de Israel. Ouviu o chamado de Deus, soube que percurso havia a seguir, teve coragem e fé para seguir as suas convicções. E' um dos maiores caracteres do Velho Testamento.

1. — A profanação do Sabbado (vs. 15-16).

Sua ausencia de Jerusalem, como já vimos acima, não pode ser determinada. Pela sua volta, passando pelos districtos de Judá, viu homens que profanavam o Sabbado, pisando nos lagares, carregando mólhos e conduzindo, nesse dia, em animaes, suas novidades para Jerusalem. Nehemias prohibiu essas profanações. Na cidade de Jerusalem, havia, por esse tempo, uma colonia tyria, e se occupava, de preferencia, com o commercio de purpuras e com os demais productos de Tyro, que ficava á margem do Mediterraneo e ao nordeste de Jerusalem. Essa gente que, naturalmente, não se importava com a lei dos judeus, pouco se lhe dava de profanal-as. Os vendedores que chegavam á cidade santa no sabbado, não faziam negocio no mesmo dia, mas viajavam e faziam outros trabalhos, que violavam a lei. Nehemias pôz termo a todos esses abusos, mandando fechar as portas da cidade na sexta-feira, ás 6 horas da tarde e só permitindo que fossem reabertas no dia seguinte, á hora que terminava o sabbado.

2. — Censura aos violadores da lei sabbatica (versos 17-18).

Nehemias propôz-se resolutamente pôr fim a esses abusos. *Reprehendi*, disse elle, *aos magnates de Judá* (17). Os magnates eram as pessoas proeminentes do paiz, cuja influencia era decisiva sobre o povo. Esses não violavam o sabbado, porque eram ricos e não tinham necessidade de assim proceder; mas por sua causa e por causa do seu dinheiro, os vendedores transgrediam a lei do Senhor. Elles eram culpados, porque com sua influencia e seus recursos podiam ter evitado essa profanação. *Que maldade é esta que commetteis?* Com a profanação do sabbado, vinha um horrendo cortejo de peccados, de immoralidades, de folguedos indecentes, de praticas indecorosas. A profanação destróe a piedade e rouba á alma a disposição para dar culto a Deus; defrauda o Senhor do tempo que lhe pertence de direito; tira ao transgressor as forças physicas, moraes, intellectuaes e espirituas. Deus considerou a guarda dum dia em sete de tanta importancia, que della fez um mandamento. Muitos dos judeus do tempo de Nehemias, muitos dos seus descendentes e muitos christãos nominaes, como se faz na Igreja Romana, têm-se utilizado do dia do Senhor para fins commerciaes e até para fins deshonestos e inconfessaveis. *Não foi isto o mesmo que fizeram vossos paes...* (18). Não já havia dito o Senhor: "Mas si vós me não escutardes, de sorte que santifiqueis o dia do Sabbado (isto é, do descanso) e não tragaes cargas, nem as metaes pelas portas de Jerusalem no dia do sabbado, accenderei fogo nas portas della e de-

vorará as casas de Jerusalem e não se apagará." O povo de Judá estava, pois, bem avisado pelo propheta do Senhor. Proseguissem no mal e veriam, como viram, os resultados. Nehemias chama a atenção dos prevaricadores para os seus antepassados que, como elles, foram desobedientes á Lei do Senhor. Nenhum peccado deixaria de ser punido. Nehemias mostrou-se intrepido e resolute em reprehender aos transgressores da Lei.

3. — Reforma completa (vs. 19-22).

As portas da cidade fechavam-se agora ao pôr do sol de sexta-feira, momento que começava o sabbado judaico e só se reabriam no outro dia ás mesmas horas. Nehemias tomou medidas para que suas ordens não fossem burladas. Postou creados seus ás portas, para que não deixassem entrar ou sair negociantes. Havia livre passagem para os viajantes que estivessem de accordo com a Lei. Os vendedores que chegavam com suas cargas, não podendo penetrar na cidade, permaneciam fóra dos muros, aguardando a abertura das portas para fazerem suas transacções. Repetirm isto por duas vezes, cuidando que as novas ordens seriam relaxadas. Havia outra razão para que voltassem: dos da cidade saiam alguns que negociavam com os individuos que estavam nas immedições, estabelecendo-se, destarte, uma praça de mercado provisoria, fóra dos muros. Nehemias, entretanto, estava determinado a fazer valer suas ordens. A ambição do ganho havia feito ousados os prevaricadores e levou-os a considerar de pouca importancia a ordem do governador. "A avareza é a raiz de todos os males". Vendo, porem, que estavam em frente dum homem resolute e disposto a usar até da violencia, si fosse precisa, abandonaram o seu intento. Nehemias não era homem que, com autoridade, permitisse a transgressão da Lei divina, sem castigar o prevaricador. Dessa época em diante, não voltaram mais. Ordenou também aos levitas que se purificassem e que viessem guardar as portas. Os levitas tinham a seu cargo serviços seculares pertencentes á casa do Senhor. Importava que se purificassem e se preparassem de accordo com a lei cerimonial, para que se pudessem entregar ás funções do seu ministerio. A linguagem do texto indica que aos levitas foi (22) commettido o encargo de guardar as portas, nos sabbados. Ahi serviriam tão directamente ao Senhor, como nos serviços seculares do templo.

Lembra-te de mim... (22) — Nehemias desejava que os seus esforços fossem coroados de exito pelo Senhor, a quem servia, com um coração sincero e com vontade forte e resoluta. E' tocante notar-se como, de vez em quando, elle se volta para Deus e pede-lhe que continue a dispensar-lhe seu grandioso auxilio. Quão digno de imitação é esse servo de Deus!

QUESTIONARIO

Quem era Nehemias? A que obra foi chamado? Que resultados já haviam sido conseguidos pelos seus esforços? Como estava sendo violada a lei sabbatica? Qual o primeiro passo que deu para acabar com a profanação? Que outras medidas foram adoptadas? Com que successo? Qual o texto aureo? A verdade practica?